

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB)

**LEONARDO ANDRÉ FELIPE CARNEIRO NUNES¹ *, HUMBERTO JOSÉ DA
ROCHA²**

¹ Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) no Projeto de Pesquisa “Atualidade dos Movimentos Sociais na Fronteira Sul”. *Autor para correspondência:

leonardo.canisso@gmail.com;

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

1 Introdução

O presente resumo tem o escopo de apresentar o contexto histórico do surgimento do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), bem como os fatores que propiciaram o surgimento do movimento. A abordagem sociológica utilizada para a compreensão do surgimento do MAB é dada a partir da teoria da “Oportunidade Política”, de Sidney Tarrow (2009).

O processo social correspondente à hidreletricidade no Brasil é caracterizado por paradoxos como o de um desenvolvimento econômico marcado pela expansão do parque gerador, que, predominando a matriz hidrelétrica, contrasta com a inundação de milhares de quilômetros de terra onde vivem comunidades locais que foram remanejadas compulsoriamente.

Devido à proximidade com o Sudeste brasileiro e a geografia do rio, os estudos realizados no rio Uruguai na década de 1960 constataram que a bacia era bastante apropriada para a expansão do setor hidrelétrico nacional. Com a necessidade de ampliação do setor energético brasileiro, é a partir da década de 1970 que os primeiros projetos para construção de Usinas Hidrelétricas (UHE) são executados.

No Brasil, a mobilização dos atingidos por barragens teve como um dos berços, as comunidades dos municípios atingidos pelas UHE da bacia do rio Uruguai do norte gaúcho e oeste catarinense.

2 Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo compreender a formação do MAB a partir do processo de ampliação do setor energético brasileiro aliado com o contexto político da época.

3 Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho compreende a revisão bibliográfica de produções acadêmicas sobre as construções de UHEs na bacia do rio Uruguai e sobre o MAB. Também foi utilizada a observação participante em eventos que aconteceram promovidos pelo MAB, a saber, o I Seminário “Barragens”, que ocorreu na câmara de vereadores de Itapiranga (SC), no dia 23 de novembro de 2015, e o I Encontro Estadual do MAB, nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2016.

4 Resultados e Discussão

Podemos dizer que, devido ao agitado momento político que o Brasil enfrentava no início da década de 1980, principalmente pelas constantes manifestações sociais, como a luta pelo fim da ditadura militar, as greves do ABC paulista e a luta pela reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, oportunizou-se uma “atmosfera” política que acabará por potencializar a luta de diversos movimentos sociais emergentes da época, entre eles o MAB. A ideia da oportunidade política apresentada, está presente nos estudos de Sidney Tarrow (2009), fruto de uma linha de pensamento que defende que as oportunidades e restrições políticas podem proporcionar uma força maior (ou menor) para grupos que lutam por determinadas pautas.

As oportunidades políticas potencializam a capacidade de mobilização de grupos que, mesmo com pautas diferentes, possuem o mesmo objetivo: pressionar o Estado. Com isso, durante os anos de 1980 em vários lugares do Brasil, populações ribeirinhas, agricultores e moradores das cidades atingidas pelas barragens, se organizaram em Comissões Regionais de Atingidos por Barragens (CRAB), que posteriormente se transformou no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

5 Conclusão

Nesse sentido, podemos afirmar que o MAB “[...] surge com a finalidade de ampliar a força política para disputar a forma de tratamento social da população atingida, buscando o direito de defender as diversidades sociais, culturais e biológicas da região.” (SEMINOTTI,

2012, p. 162).

Referências

ALCÂNTARA, José J. Georg Simmel e o Conflito Social. **Caderno Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 2, n. 3, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/viewFile/222/154>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DESACATO.INFO. **I Encontro Estadual do MAB reforça a não implantação da hidrelétrica em Itapiranga-SC**. 2016. Disponível em: <<http://desacato.info/i-encontro-estadual-do-mab-reforca-a-nao-implantacao-da-hidreletrica-em-itapiranga-sc/>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento**. São Paulo: Vozes, 2009.

TEDESCO, Carlos J.; CARINI, João J. **Conflitos Agrários no Norte Gaúcho**. 3. ed. Passo Fundo: Imed, 2010.

SEMINOTTI, Jonas. O movimento dos atingidos por barragens: origem e atuação (1979-2008). In: PASE, Emerson et al. **Estado, Democracia e hidreletricidade no Brasil**. Pelotas: Ed. UFPel, 2012.

Palavras-chave: Atmosfera política; MAB; Oportunidade política.

Fonte de Financiamento

Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).